

## **Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 20, Joshua 22 Adeus às tribos da Transjordânia**

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 20, Josué 22, Adeus às Tribos da Transjordânia.

Olá de novo. Chegamos agora ao ponto de considerar os capítulos finais do livro de Josué. Existem três desses capítulos e estes são, e podemos reuni-los livremente sob o título de despedidas. Estas são as despedidas de Josué ao povo que agora está estabelecido na terra da herança e há algumas continuidades entre os três.

No capítulo 22, Josué se despede das tribos da Transjordânia, aquelas a leste do Jordão no mapa. São eles que estão no vermelho daquele lado. Então, no capítulo 23, ele se despede de toda a nação, exortando-os a seguir o Senhor.

E então, no capítulo 24, ele faz algo semelhante. Ele se despede da nação novamente. Parece estar em dois lugares diferentes.

O capítulo 23 parece estar em Siló e o capítulo 24 parece estar em Siquém. E finalmente o livro termina com três notícias de mortes de pessoas, de pessoas importantes, Josué e depois José, seus ossos, e depois Eleazar, o sacerdote. A liderança pessoal de Josué nos três eventos finais é bastante clara.

Em três discursos separados, ele abençoa o povo. Ele os exorta a seguir o Senhor. Ele os alerta sobre as consequências da desobediência.

Ele analisa a fidelidade de Deus para com eles e os desafia a segui-la. Ele reafirmou a aliança com eles. E assim, como mencionamos anteriormente, quando Josué finalmente morre, ele recebe pela primeira vez no livro o título de Servo do Senhor.

Então, é quase como se, você sabe, como Jesus falou, muito bem, agora servo bom e fiel, uma de suas parábolas. Essa parece ser a maneira como o livro de Josué apresenta esse homem. Ele é o ajudante de Moisés.

Ele é obviamente o sucessor de Moisés e abençoado de muitas maneiras, mas não recebe esse título até os últimos versículos do livro. Todos os três capítulos revisam o passado, mas também olham para o futuro. E o foco no início aqui será o assentamento das tribos a leste do Jordão.

Então, vamos começar examinando o capítulo 22. E esta é a despedida de Josué às tribos da Transjordânia, ou seja, às tribos do outro lado do Jordão. Esse é o significado da palavra trans.

E se você ler alguns dos comentários, existe um termo meio estranho chamado tribos Cis-Jordânia, CIS Jordânia. São basicamente as tribos a oeste do Jordão, que consideramos o corpo principal de Israel. Eu me formei em química na faculdade e minha vaga memória é que cis e trans eram usados para falar sobre elétrons girando de uma forma ou de outra nos átomos, algo nesse sentido.

E parece que isso também foi levado em termos geográficos. De qualquer forma, o pano de fundo do capítulo 22, os primeiros seis versículos, é dos versículos do capítulo 21, sinto muito, do capítulo 1, versículos 13 a 15, onde Josué está se dirigindo às tribos da Transjordânia. E lembre-se, no livro de Números, eles pediram a Moisés para poder se estabelecer lá.

Eles gostaram desta terra. A peregrinação pelo deserto os levou por completo e parcialmente até aqui, aparentemente. E essas tribos gostaram desta terra.

Foi bom para o gado deles. E então eles pediram a Moisés que se estabelecesse aqui. Moisés originalmente ficou muito zangado com isso, pensando que eles queriam evitar a responsabilidade pelos conflitos que estavam por vir.

E eles garantiram a Moisés que não, eles iriam fazer o seu trabalho, fazer a sua parte com todos os outros e depois voltar. E assim, Moisés, Deus através de Moisés, sancionou isto. Josué capítulo 1, Josué os lembra de suas obrigações de estar com todos os outros.

E eles, junto com todos os demais, afirmam que sim, tudo o que você nos ordenar faremos. E assim por diante, capítulo 1, versículos 16 a 18. Então esse é todo o pano de fundo aqui para o episódio do capítulo 22.

Os primeiros seis versículos nos mostram que eles cumpriram e foram fiéis às suas promessas e aos seus compromissos. Então, versículo 1, Josué 22, versículo 1, Josué convoca essas duas tribos e meia, a tribo de Rúben, os gaditas e a meia tribo de Manassés. E eles disseram: Você guardou tudo o que Moisés, o servo do Senhor, lhe ordenou e obedeceu à minha voz e a tudo o que lhe ordenou.

Você não abandonou seus irmãos. E isso acontece nesses primeiros cinco versículos. E é um exemplo maravilhoso de obediência fiel por parte dessas tribos.

Então, um dos temas que tentamos destacar no livro é a obediência. E certamente vemos este grupo como um exemplo. Apenas uma pequena história incidental.

Anos atrás, eu estava pregando sobre o livro de Josué e estava no capítulo 1, o início da série. E no segundo domingo, eu estava pregando sobre a passagem sobre essas

tribos da Transjordânia, capítulo 1, versículos 10 ao 18. E esse domingo aconteceu nesta igreja em particular, o Domingo de Comunhão.

E um dos meus erros pessoais sobre a comunhão nas igrejas é que muitas vezes ela é apenas uma espécie de apêndice pregado no final de um culto. Temos que fazer todo primeiro domingo do mês ou todo primeiro domingo do trimestre. E isso não é realmente pensado.

Não está integrado com o resto do serviço. E então, quando eu estava preparando minha mensagem sobre as tribos da Transjordânia e as palavras de Josué com elas, fiquei pensando: como poderia vincular isso à comunhão? E parecia um exagero poder fazer isso. Mas então me lembrei do que Paulo disse em 1 Coríntios sobre a comunhão.

Ele disse que quando você se reúne, o pano de fundo das instruções de Paulo sobre a comunhão era que as pessoas estavam se reunindo de forma desordenada. E algumas pessoas comiam toda a comida e outras acabavam com fome. E Paulo está dizendo: vamos fazer isso decentemente e com ordem.

Certifique-se de que todos participem e assim por diante. Esta ideia que Paulo está tentando falar sobre a unidade na igreja se encaixa muito bem com a mensagem da unidade do corpo em Israel das tribos da Transjordânia e das tribos a oeste do Jordão. E assim, funcionou muito bem como sermão de comunhão.

Eu recomendaria isso a qualquer um de vocês que esteja em posição de dar aulas ou sermões sobre isso. Então, Josué no versículo seis os abençoa, os manda embora e eles vão para suas tendas. E dos versículos sete ao nove, ele continua a bênção, e eles vão se estabelecer.

E neste ponto parece que a história deveria terminar. O livro tem caminhado em direção à conclusão de que as coisas estão embrulhadas em um poço. O capítulo 19 termina com um final provisório.

Mas no capítulo 21, todas as promessas do Senhor se cumpriram. Todo mundo tinha sua própria terra e assim por diante aqui. Isso parece estar confirmado.

Parece que, depois do versículo nove, é quase como se todos fossem viver felizes para sempre. Mas agora temos um conflito introduzido a partir do versículo 10. E é desencadeado pelo que vemos no final, pelo que vemos mais tarde no capítulo.

É desencadeado por um impulso positivo, um impulso louvável por parte destas tribos da Transjordânia. E assim vemos isso aqui no versículo 10. Diz que, quando chegaram à região do Jordão que está na terra de Canaã, o povo de Rúben, o povo

de Gade, a meia tribo de Manassés construíram ali um altar o Jordão, um altar de tamanho imponente.

E vejam o que diz, eles chegaram à região do Jordão na terra de Canaã. Então, eles parecem estar interagindo com seus colegas, irmãos e irmãs do outro lado do Jordão e vão voltar para onde moram. Mas na terra de Canaã, nomeadamente no lado ocidental do Jordão, eles constroem este grande altar.

Esse é um ponto interessante. É um grande altar e fica do outro lado do Jordão. Não está do lado deles.

Assim, aprenderemos mais tarde as razões para isso. A história é contada de uma forma que se desenrola. Não sabemos todos os detalhes até as partes posteriores.

Mas eles constroem este grande altar. E imediatamente, no versículo 11, o povo de Israel ouviu isso. E observe a terminologia aqui no versículo 11.

Diz que o povo de Israel ouviu isso. Agora, tecnicamente, estas tribos transjordanianas também faziam parte de Israel. Eles faziam parte das 12 tribos das 14 divisões diferentes que mencionamos anteriormente.

Mas o texto deste capítulo chama apenas as nove tribos e meia a oeste do Jordão, o povo de Israel. E isso ilustra a divisão potencial entre aqueles que estão no oeste e aqueles que estão no leste. E isso está no cerne, descobriremos mais tarde, está no cerne da preocupação das pessoas a leste do Jordão.

Que eles não querem se separar. Eles querem ser um com seus irmãos e irmãs nas próximas gerações. Mas o autor meio que destaca essa separação potencial por meio do chamado, não diz o povo a oeste do Jordão, apenas diz o povo de Israel.

Então, imediatamente no versículo 11, eles percebem isso. E eles parecem ameaçados por isso. Então, no versículo 12, eles se reúnem em Siló para fazer guerra contra as tribos a leste do Jordão.

E então, eles estão à beira de uma guerra civil agora. Ironicamente, eles passaram todos esses anos e a maior parte do livro de Josué até agora lutando contra os cananeus. Agora haverá potencial para lutarmos entre si.

Então, os próximos versículos falam sobre algumas das negociações e o que está acontecendo. E as tribos a oeste do Jordão fazem a pergunta no versículo 10: qual é essa quebra de fé que vocês cometeram contra o Deus de Israel ao se afastarem hoje de seguir o Senhor, construindo para si um altar neste dia em rebelião contra o Senhor ? ? Então, observe a palavra quebra de fé. Essa é a mesma palavra que vimos em conexão com o pecado de Acã, capítulo 7, versículo 1. É a palavra sobre a qual

falamos em termos da questão do pecado não perdoado e não intencional versus pecado intencional.

A quebra da aliança, a quebra da confiança é o que parece estar em questão aqui. E a construção de um altar em rebelião contra eles. Agora em Levítico, capítulo 17, há uma proibição contra a construção de um altar em qualquer lugar, exceto nas proximidades do Tabernáculo.

E então esse parece ser o pano de fundo desta passagem aqui. Aqui os levitas, as tribos transjordanas, estão construindo um altar perto do Jordão, não perto do Tabernáculo. E a maioria do povo de Israel sente então que isto é uma ameaça, isto é uma apostasia, estas pessoas estão a tornar-se como os cananeus, por assim dizer.

E então esse é o gatilho. E assim, eles continuam. Versículo 17, não estamos fartos do pecado de Peor, do qual ainda não nos purificamos, pelo qual houve uma praga sobre a congregação do Senhor.

O pecado de Peor remonta a Números, capítulo 25, quando Balaão meio que incitou o povo a se prostituir, a se prostituir com as filhas de Midiã, filhas de Moabe. E isso aparentemente teve efeitos duradouros. E a maioria das nove tribos e meia sentiu que isso era uma reversão daquilo.

Vimos muito no livro sobre obediência e pessoas tentando fazer as coisas corretamente de acordo com as regras, por assim dizer, tentando deixar as gerações rebeldes do passado para trás. E agora aqui eles percebem uma reversão potencial para esse tipo de pecado. Então eles falam sobre esse pecado.

Eles falam sobre Acã, versículo 20, Acã, filho de Zabdi, não quebrou a fé? Há a mesma palavra que você vê no versículo 16. Na questão das coisas consagradas, a ira caiu sobre ele. Então, eles têm medo de que a ira de Deus caia sobre eles.

Ela eclodiu em uma praga com o pecado de Peor em Números 25, e também os afetou quando Acã pecou. Então, eles não querem que isso aconteça novamente. Assim, as tribos da Transjordânia, Rúben, Gade e Meia Tribo de Manassés, respondem de uma forma realmente interessante.

Versículo 22, há esse empilhamento de nomes de Deus, e há, é a maior concentração de nomes de Deus em qualquer lugar do Antigo Testamento. E quase parece que eles estão se atropelando para dizer, não, somos adeptos do Deus verdadeiro. Então, eles dizem no versículo 22, o poderoso, o Deus, o Senhor, o poderoso, Deus, o Senhor, ele conhece.

E continua. Então, eles estão tentando dizer não, não, não, não. Somos claramente irmãos e irmãs ortodoxos com vocês e adoramos o mesmo Deus.

Então, ele sabe e deixa o próprio Israel saber se ele estava em rebelião ou quebrando a fé contra o Senhor, não nos poupe hoje para construir o altar, etc. Mas não, a razão por trás deles estão fazendo isso é revelada agora no versículo 24. Não, nós fizemos isso por medo de que, no futuro, seus filhos possam dizer aos nossos filhos: o que você tem a ver com o Senhor? de Israel? Porque o Senhor fez do Jordão um limite entre nós.

Portanto, no versículo 26, dissemos: edifiquemos um altar, não para holocausto, não para sacrifício. Então, só para lembrar, o medo destas pessoas é que, ao longo do tempo, nas gerações vindouras, o Rio Jordão formaria, obviamente, uma fronteira geográfica, mas eles temiam que, no futuro, houvesse cada vez menos interação entre eles. E esses descendentes acabariam por dizer: quem é você? Você não pertence a nós.

E este grupo queria ter certeza, não, queremos ter certeza de que a unidade do corpo permanece. E isso remonta às promessas que eles fizeram no capítulo um. Então, eles construíram o altar a oeste do Jordão, não a leste.

Eles não o construíram para sacrifício. Em outras palavras, eles não vão usá-lo para ofertas pagãs, mas sim, versículo 27, para ser um testemunho entre nós e você e entre nossas gerações depois de você e assim por diante. E o versículo 28 meio que reitera isso.

Pensamos que se isso fosse dito a nós ou aos nossos descendentes no futuro, deveríamos dizer, olha, a cópia do altar do Senhor, o altar que eles estão fazendo é uma cópia do verdadeiro altar, pretendendo meio que mantenha essa conexão. Mas não é para sacrifício. Não é para holocaustos ou sacrifícios, mas para ser uma testemunha entre nós.

E assim mesmo o fato, duas coisas. Primeiro, é um altar muito grande. Parece que no início o texto enfatiza que é grande.

Então talvez fosse maior que um altar normal. E em segundo lugar, ficava do outro lado do Jordão, por isso era grande o suficiente para que pudessem vê-lo. Eles não estavam vindo apenas para oferecer sacrifícios, mas era apenas para estar do outro lado do rio, digamos, lembramos que ali está o altar.

Essa é a cópia do verdadeiro altar junto ao Tabernáculo. E isso é um sinal e um testemunho do nosso compromisso de ser irmãos e irmãs convosco. Então, versículo 30 e seguintes, quando Finéias, o sacerdote, e o resto da congregação ouviram essas coisas, final do versículo 30, isso foi bom aos olhos deles.

Então, há um final feliz para essa história. Eles recuaram e disseram, hoje sabemos, versículo 31, sabemos que o Senhor está em nosso meio porque você não cometeu essa quebra de fé contra o Senhor. Então, você, agora você entrou no povo de Israel pela mão do Senhor.

Então agora você faz parte do povo de Israel. Primeira parte do capítulo, o povo de Israel, segundo o autor, são as nove tribos e meia. Aqui agora, eles são, eles estão incluídos nisso.

E assim, eles voltam para casa, todos bendizem ao Senhor e não há mais ameaça de guerra civil. E pessoal, parece que está terminando feliz para sempre. Eles nomeiam o lugar como testemunha.

É um testemunho entre nós de que o Senhor é Deus, versículo 34. E isso encerra aquele episódio em particular. Adeus às tribos da Transjordânia.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 20, Josué 22, Adeus às Tribos da Transjordânia.